

LONGE DO PECADO E DO PUDOR: A REPRESENTAÇÃO FEMININA EM “*SPECULUM AL JODER*” (SÉCULOS XIV-XV)

LAURA BERGOZZA PEREIRA¹; DANIELE GALLINDO GONÇALVES²

¹ Universidade Federal de Pelotas – laurabergozzap@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – danigallindo@yahoo.de

1. INTRODUÇÃO

A Idade Média é perpassada por uma pluralidade de sujeitos e contextos, os quais transbordam as ideias e imagens que remontam a um período exclusivamente europeu e cristão (ECO, 2016, p. 13-14). É atravessando essa perspectiva de diversidades de conjunturas que o tratado médico de origem árabe, *Speculum al Joder*, está localizado. Apesar de sua autoria ser desconhecida, sabe-se que foi produzido, entre fins do século XIV e início do século XV, no Reino de Aragão (MAZIOLI, 2017, p. 85). Não apenas isso, considera-se, por sua linguagem não especializada, sem uso de termos médicos, que o tratado se destinaria a um público masculino amplo (OLIVEIRA, 2020, p. 40), já que conta com uma série de recomendações que tocam desde a higiene íntima masculina a dicas para prática sexual saudável (MAZIOLI, 2016, p. 224). O tratado, dessa forma, pode ser dividido em três partes: a primeira destinada à higiene sexual, a segunda aos “aspectos sentimentais da mulher” e a terceira às posições sexuais (OLIVEIRA, 2020, p. 44).

Importa ponderar que *Speculum al Joder* encontra-se imerso em um contexto cercado por influências do islã e da teoria dos humores, cuja fundamentação era a de que uma vida saudável seria possível a partir do equilíbrio, o qual incluía as práticas sexuais. Não longe, considera-se a perspectiva islâmica acerca da sexualidade, em que não se tem uma culpabilização ou penalização do sexo. Vê-se, na verdade, uma narrativa de se viver a sexualidade no cotidiano (MAZIOLI, 2014, p. 73-74). Ademais, destaca-se que, a partir do século VIII, os primeiros califas foram os responsáveis por fomentar o conhecimento de textos gregos remanescentes, financiando suas traduções. Essa prática se manteve com califas posteriores, possibilitando o acesso aos escritos de autores como Ptolomeu e Galeno, ajudando a fundamentar a construção da medicina árabe (MAZIOLI, 2017, p. 88).

Foram as premissas de Galeno, junto às ideias de Hipócrates, que formaram as bases para a teoria dos humores e temperamentos, a qual reitera uma noção de saúde física aliada ao bem-estar emocional e moral. A saúde, assim sendo, estaria vinculada ao equilíbrio dos quatro humores (bílis negra, fleuma, sangue e bÍlis amarela), os quais, por sua vez, se ligavam aos quatro elementos (fogo, água, ar e terra) (MAZIOLI, 2014, p. 71), sendo essa perspectiva de temperança dos humores a base médica de *Speculum al Joder*. O sexo, portanto, é tido como elemento natural da vida (MAZIOLI, 2016, p. 235), sendo indicado ou não a depender do indivíduo e de seus humores (DÍAZ, 2008, p. 176). Não apenas isso, no *Speculum al Joder*, por conta de suas influências de produção, o sexo desempenha um papel importante tanto do ponto de vista teológico quanto médico (OLIVEIRA, 2020, p. 52).

Tendo isso em vista, o presente trabalho busca, a partir de um estudo interdisciplinar, analisar a forma com que as mulheres são apresentadas e representadas no *Speculum al Joder*, bem como se almeja desconstruir a ideia de

um medievo permeado apenas por ideais sacros e punitivistas em relação ao sexo e às mulheres. Traz-se, para tanto, as ideias de CONNELL; PEARSE (2015), que tratam sobre as expectativas de gênero e seus comportamentos esperados, reiterados através de uma norma a ser seguida (CONNELL; PEARSE, 2015). Somando-se às reflexões de LE BRETON (2010), que evidencia como estas expectativas operam através das estruturas sociopolítico-culturais (LE BRETON, 2010).

2. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do trabalho, inicialmente, foi feita uma pesquisa bibliográfica relacionada aos estudos já produzidos sobre *Speculum al Joder*, com a finalidade de se apropriar das discussões tratadas até então, compreendendo as diferentes perspectivas atravessadas sobre o estudo do tratado. Também se procurou a aproximação com estudos que dialogassem com o contexto a ele imbricado, sobretudo no que diz respeito às discussões sobre o islã, a medicina árabe e sua ligação com a teoria dos humores. Em seguida, foi realizada uma leitura atenta sobre a fonte, buscando apreender, especialmente, a forma como as mulheres são retratadas nela, preocupando-se com as diferenças de trato em comparação aos homens. Amparou-se, para tanto, na metodologia da análise do discurso, em que se considera para além do seu conteúdo textual, levando-se em conta os elementos sociopolíticos, além dos históricos e ideológicos (ROCHA; SILVA; OLIVEIRA, 2022, p. 217).

As reflexões vinculadas às questões de gênero foram amparadas pelos debates propostos por CONNELL; PEARSE (2015), em que se levanta à pauta como as expectativas de determinado gênero, construídas dentro de um sistema sociocultural e político, atravessam o comportamento dos indivíduos, cerceando os corpos dentro de certas convenções que são naturalizadas como normas (CONNELL; PEARSE, 2015, p. 39). Ademais, apropriou-se das ideias de LE BRETON (2010), que explicita acerca da inexistência do corpo enquanto uma “tabula rasa”, que este passa a existir dentro das normas de gênero do contexto em que se está localizado (LE BRETON, 2010, p. 9).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Objetivando a construção de um estudo atento à presença feminina em *Speculum al Joder*, o presente resumo debruça-se sobre a segunda parte da fonte, observando às considerações feitas sobre os chamados “aspectos sentimentais da mulher” (OLIVEIRA, 2020, p. 44). Faz-se preciso, previamente, salientar que a idealização feminina não se faz presente de forma igual a todos, ou seja, ela varia de acordo com o contexto que se trata (TENA, 2008, p. 49). A segunda parte do *Speculum al Joder* vincula-se a um gênero conhecido como “secreto”, em que tem como premissa a transmissão de um conselho. No caso da fonte presente, se tem uma revelação sobre os comportamentos femininos (OLIVEIRA, 2020, p. 60).

O primeiro conselho presente no tratado reitera que as mulheres, assim como os homens, sentem prazer e desejo sexual. A justificativa da importância dessa afirmação encontra-se no fato de que as mulheres, segundo *Speculum al Joder*, só depositariam afeto naqueles homens que lhes proporcionassem prazer, não sendo relevante, em comparação, a sua riqueza, nobreza ou valentia (ANÔNIMO, 2000, p. 46). Nesse momento, podem-se notar as influências da

teoria dos humores, assim como da perspectiva do islã com relação à prática sexual, em que se tem uma preocupação com o desejo sexual. Não se vislumbra, em vista disso, uma correlação entre prazer e vergonha, normalmente associada ao imaginário medieval religioso, mas há sim uma conexão traçada entre prazer e saúde (CALATRAVA, 2008, p. 140).

Todavia, para além dos conselhos, o tratado elenca uma série de características necessárias para uma mulher ser considerada atraente, sendo elas as seguintes:

[...] a nobreza e a beleza da mulher consiste em ter quatro coisas bem pretas: cabelos, sobrancelhas, cílios e olhos; quatro coisas muito vermelhas: as bochechas, a língua, as gengivas e os lábios; quatro muito brancas: o rosto, os dentes, o branco dos olhos e as pernas; quatro muito estreitas: as narinas e as orelhas, a boca, os seios e os pés; quatro muito finas: as sobrancelhas, o nariz, os lábios e as costelas; quatro muito grandes: a testa, os olhos, os seios e as nádegas; quatro muito redondas: a cabeça, o pescoço, os braços e as pernas; e quatro bem perfumados: a boca, o nariz, as axilas e a vagina (ANÔNIMO, 2020, p. 52, tradução própria).

Atenta-se, nesse momento, a uma normatização construída acerca dos aspectos que constituem uma mulher atraente, transpondo a elas certas expectativas a serem supridas (CONNELL; PEARSE, 1015, p. 39). Ou seja, vê-se um contexto de preferência aos padrões do que se considera, no tratado, como belo. Não longe, traça-se uma comparação com que é descrito sobre os homens como característica atraente: “[...] ter um bom membro viril, um pênis grande e rígido, tendo muito sêmen, e tamanho corporal mediano, nem muito gordo e nem muito magro [...]” (OLIVEIRA, 2020, p. 69). Destaca-se que em ambos os casos, os corpos dos sujeitos são atravessados por determinado contexto sociopolítico e cultural, passando a ter sua existência firmada somente a partir das construções que são feitas sobre eles (LE BRETON, 2010, p. 9).

4. CONCLUSÕES

A partir das exposições feitas pode-se notar que *Speculum al Joder*, para além de um tratado médico, embebido das influências tanto religiosas islâmicas quanto médicas da temperança dos humores, apresenta, em meio a uma série de conselhos, uma visão acerca da Idade Média que contrapõe a representação mais usual desse período. A ideia de um medieval envergonhado por seus pecados sexuais confronta-se com uma perspectiva que alia o desejo e a prática sexual ao bem-estar e à saúde física, posicionando dentro desse espaço a consideração do prazer feminino. Para além, as construções presentes na fonte, sobretudo com relação às mulheres, não se encontram, deslocadas de seu contexto, fazendo sentido dentro do sistema de representação sociocultural e político à época. Reitera-se, com isso, que o passado dito medieval conta com uma série de contextos e sujeitos plurais, cujas experiências ultrapassam os limites dos estereótipos construídos posteriormente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANÔNIMO. **Speculum al Joder**: tratado de recetas y consejos sobre el coito. José J. de Olañeta (ed.). Barcelona: Liderduplex, 2000.
CALATRAVA, Paloma Moral de. El cuerpo del deseo. El discurso médico medieval sobre el placer sexual. **Studium Medievale**, [s.l.], n. 1, 2008, p. 135-

147. Disponível em:
<https://dialnet.unirioja.es/metricas/documentos/ARTREV/2951310>. Acesso em: 03 set. 2024.
- CONNELL, Raewyn; PEARSE, Rebecca. **Gênero: uma perspectiva global**. Tradução de Marília Moschkovich. São Paulo: nVersos, 2015.
- DÍAZ, Iñaki Bazán. El modelo de sexualidade la sociedade cristiana medieval: norma y transgresión. **Cuadernos del CEMYR**, n. 16, 2008, p. 167-192. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2774874>. Acesso em: 04 set. 2024.
- ECO, Umberto. Introdução à Idade Média. In: ECO, Umberto (org.). **Idade Média: Bárbaros, Cristãos e Mulçumanos**. 4^a ed. Tradução de Bonifácio Alves. Alfragide: Dom Quixote, 2016, p. 13-40.
- LE BRETON, David. **A sociologia do corpo**. Tradução de Sonia M. S. Fuhrmann. Petrópolis: Vozes, 2010.
- MAZIOLI, Anny Barcelos. Corpo e carnalidade na península ibérica do século XIV: entre a disciplinarização católica e a sensualidade islâmica. In: **ANAIS DO V ENCONTRO INTERNACIONAL UFES/Paris-Est**, 2016, Espírito Santo. Anais eletrônicos. Anais do V Encontro Internacional UFES/Paris-Est, [s.l.], 2016, p. 222-242. Disponível em:
<https://periodicos.ufes.br/ufesupem/article/view/11748/8445>. Acesso em: 28 ago. 2024.
- MAZIOLI, Anny Barcelos. O islamismo e o deleite sexual: o discurso natural da medicina árabe na obra Speculum al joder. In: **X ENCONTRO DE HISTÓRIA (ANPUH-ES) DEMOCRACIA, GOLPES DE ESTADO E MOVIMENTOS SOCIAIS: 50 anos do golpe de 1964**, 2014, Vitória. Anais eletrônicos. X Encontro Regional de História. Vitória: GM Gráfica & Editora, 2014, p. 69-81. Disponível em:
http://www.pr.anpuh.org/resources/download/1501880229_ARQUIVO_AnaisXEncontroRegional2014.pdf. Acesso em: 02 set. 2024.
- MAZIOLI, Anny Barcelos. Teoria humoral, a temperança e o cuidado de si: contribuições do Speculum al joder e da medicina árabe. In: **VI ENCONTRO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL DO MARANHÃO**. 2015. São Luis. Anais eletrônicos. VI Encontro Internacional de História Antiga e Medieval do Maranhão. São Luís: Editora UEMA, 2017. Disponível em: <https://letham.ufba.br/wp-content/uploads/2017/05/Anais-do-VI-Encontro-de-Hist%C3%B3ria-Antiga-e-Medieval.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2024.
- OLIVEIRA, Vitor Anderson Gonçalves de. **Saúde e erotismo no Speculum al joder (século XV)**. 2020. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de História (FH), Programa de Pós-Graduação em História, Goiânia, 2020. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFG-2_b459872cee75ab699998bc0027c0070c. Acesso em: 28 ago. 2024.
- ROCHA, Termísia Luiza; SILVA, Gilson Pequeno da; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de. Metodologia de pesquisa científica: análise do discurso - conceitos e possibilidades. **Cadernos da Fucamp**, Minas Gerais, v. 21, n. 53, 2022, p. 214-225. Disponível em:
<https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2913>. Acesso em: 03 out. 2024.
- TENA, Pedro Tena. Mujer y cuerpo en Al-Ándalus. **Stud. hist.**, História medieval, n. 26, 2008, p. 45-61. Disponível em:
https://gredos.usal.es/bitstream/10366/69996/1/Mujer_y_cuerpo_en_Al-Andalus.pdf. Acesso em: 05 set. 2024.